



AVALIAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO NA DISCIPLINA DE MONOGRAFIA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFC

Denise Maria Moreira Chagas Corrêa

Márcia Martins Mendes De Luca

Germana Fontenele Daher

Introdução

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC) prevê a elaboração de uma monografia ao final do curso. Para tanto, as disciplinas de Monografia I e II, visando à elaboração do projeto de pesquisa e desenvolvimento da mesma, respectivamente, são ministradas nos dois últimos semestres do curso. A elaboração da monografia pode ser substituída pela elaboração de um artigo científico, dentro dos mesmos padrões de exigência e normas aplicáveis à pesquisa acadêmica em forma da monografia, devendo, em qualquer um dos casos, ser submetida a uma banca examinadora composta por três membros, sendo um deles o professor orientador e os demais, professores da área do tema do trabalho, em uma defesa pública.

Inobstante a obrigatoriedade da disciplina, observa-se um número significativo de discentes que abandonam a disciplina, não conseguindo concluir a sua pesquisa acadêmica. No semestre 2010.1, de 105 alunos matriculados, apenas 44 conseguiram defender o trabalho. Sabe-se também que os alunos do curso em questão dispõem de um mercado de trabalho aquecido, cujas oportunidades de trabalho iniciam-se logo na primeira metade do curso, o que faz com que, mesmo os alunos que ingressam no curso como estudantes profissionais, geralmente deixam de sê-lo logo muito cedo.

Diante deste baixo percentual de êxito (41,9%) na disciplina, eis que surge o seguinte problema da pesquisa que este estu-



do busca responder: Qual é o impacto das atividades profissionais assumidas pelos alunos do Curso de Ciências Contábeis Universidade Federal do Ceará (UFC) no desempenho destes alunos, no que diz respeito ao desenvolvimento e conclusão da monografia?

Como objetivo geral do presente estudo: identificar se a ocupação dos discentes influencia os seus desempenhos, considerando a seleção de 15 aspectos de dificuldades relacionadas aos alunos. Como objetivos específicos têm-se: a) verificar o grau de envolvimento dos discentes com projetos de pesquisa, antes da disciplina de Monografia, b) verificar se a ocupação dos alunos exerce influência sobre a quantidade de reprovações apresentadas nos históricos acadêmicos dos discentes; e c) verificar se a ocupação exerce influência no grau de dificuldade que os discentes encontram para a realização de suas monografias. Os objetivos retro mencionados foram fixados com o intuito de subsidiar a manutenção e/ou alteração das práticas docentes, para fins de otimização da relação ensino-aprendizagem na disciplina Monografia II.

Metodologia Aplicada

A estratégia de pesquisa utilizada para a consecução do objetivo deste trabalho foi o estudo de caso, com dados coletados por meio de um questionário, abordando aspectos do perfil acadêmico dos alunos e ainda 15 aspectos em que os alunos teriam que apresentar graduações para eventuais dificuldades enfrentadas, bem como graduar a importância para alguns aspectos inerentes à disciplina de Monografia II.

Entre estes 15 aspectos, 12 dizem respeito a eventuais dificuldades enfrentadas pelos discentes, tendo como foco central: i) Motivação dos alunos; ii) Facilidade para consultar fontes sobre o tema; iii) Concentração e compreensão das leituras; iv) Noção da extensão da pesquisa bibliográfica; v) Uso de vocábulos adequados a um trabalho científico; vi) Respeito às normas



aplicáveis a estes trabalhos; vii) Intimidade com métodos e técnicas empregados; viii) Disponibilidade de tempo; ix) Acesso a computador e internet; x) Escolha do orientador; xi) Déficit de aprendizagem em outras disciplinas e xii) Acesso a fontes bibliográficas atuais. Os três restantes dizem respeito a aspectos inerentes à disciplina de Monografia II. São eles: i) Se o aluno acha que a oferta de Monografia I e II, juntamente com outras disciplinas, impactou negativamente no desenvolvimento do trabalho; ii) Se os encontros agendados com os professores de Monografia II ajudaram os alunos a superar dificuldades encontradas e iii) Se o aluno concorda que a Monografia deve continuar sendo obrigatória na grade curricular do curso. Vale acrescentar que a íntegra de cada um destes aspectos pode ser verificada nas tabelas constantes como apêndice deste trabalho.

O referido questionário foi enviado aos 105 alunos das duas turmas da disciplina de Monografia II, ofertadas para o curso de Ciências Contábeis da UFC, no semestre 2010.1. A amostra foi de 52 discentes que devolveram o questionário respondido, o que corresponde a 49,52% da população.

Em seguida, os dados foram tabulados e analisados estatisticamente utilizando-se o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 15.0. As técnicas utilizadas foram a estatística descritiva e indutiva, o teste de comparação de médias e o teste paramétrico de análise da variância – ANOVA.

Inicialmente foi feita uma investigação acerca da presença de correlação (relação linear) entre as médias dos 15 aspectos selecionados na presente pesquisa e as médias finais dos alunos na disciplina em questão, com fins de se conhecer quais destes aspectos podem interferir no desempenho final dos discentes. Todos os cálculos de correlação entre as variáveis desta pesquisa foram feitos pelo SPSS, mediante o Coeficiente de Correlação de Spearman (r), que se presta a verificar a existência e a intensidade de eventual correlação entre as variáveis de uma pesquisa.



Para confirmar a presença de correlação, foi realizado o teste de significância e calculado o p -valor, com 95% de confiança, para investigar se a eventual correlação apresentada entre os aspectos e as médias dos alunos seria significativa. Deste modo, quando o p -valor foi menor do que 0,05, a correlação foi confirmada.

Em seguida, foi feito o teste de comparação de médias das ocupações em relação a cada um destes 15 aspectos selecionados. Através do teste de comparação de médias é possível observar as diferenças entre as médias gerais de dois grupos, comparando-os para identificar se são provenientes de populações iguais ou diferentes (FIELD, 2009).

O teste F é uma medida dada pela razão entre as variações ocorridas dentro dos grupos e a variação que ocorre entre os grupos. Quando ela é menor que 1, significa que existe mais variação dentro dos próprios grupos/categorias do que entre eles (FIELD, 2009). Assim, O teste F da ANOVA verifica se as médias de mais de dois grupos são iguais ou diferentes. Tal análise é complementada pelo p -valor que indica a significância adotada para o teste, com uma confiança de 95%. Sendo assim, tem-se que a hipótese-nula é rejeitada quando o p -valor for menor do que 0,05, pois, neste caso, tem-se que as variações nas médias dos grupos analisados interferem de forma significativa sobre as variáveis objeto da análise, ou seja, as médias são diferentes. Os casos em que p -valor é maior que 0,05, tem-se que as médias de todos os grupos são estatisticamente iguais, ou seja, a ocupação não terá interferido de forma significativa no desempenho final dos alunos, em relação aos aspectos objeto da análise.

Face o exposto, foi feito o teste F apenas para os aspectos cuja investigação acerca da presença de correlação verificou que a mesma teria sido significativa, pois, do contrário, pouco adiantaria saber se a ocupação dos alunos interferiu significativamente na média apresentada pelo aspecto. Isso por-



que, se tal aspecto não possuiu correlação significativa com o desempenho dos alunos, isso implica que a ocupação, embora influenciando significativamente na média deste aspecto, não teria como ter influenciado os desempenhos dos discentes.

A análise da variância (ANOVA) testa a igualdade de três ou mais médias populacionais, baseando-se na análise das variâncias amostrais. A ANOVA gera, entre seus resultados, os testes *Post Hoc*, procedimentos que medem as diferenças das médias duas a duas, mantendo um controle sobre o erro de conjunto aumentando o poder estatístico do teste. (FIELD, 2009). O Teste *Post Hoc* é feito para os casos que reúnem simultaneamente as seguintes condições: i) O aspecto analisado apresenta correlação significativa com o desempenho final dos alunos e ii) As médias das ocupações são significativamente diferentes. Isso porque, nestes casos, pode-se inferir que a ocupação dos alunos estará influenciando o desempenho final dos mesmos na disciplina de Monografia II.

Face o exposto, quanto à abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como explicativa e quantitativa, pois procura investigar se a ocupação dos discentes interfere no desempenho dos alunos relativamente aos trabalhos de monografia, utilizando-se da análise de dados estatísticos.

Além do estudo de caso realizou-se a pesquisa bibliográfica acerca dos temas: Avaliação Educacional e Avaliação do Ensino-Aprendizagem no Ensino Superior, utilizando-se como principais fontes livros e artigos que versaram sobre os respectivos assuntos. Utilizou-se ainda a pesquisa documental, tendo como principais fontes os documentos de controles dos docentes das duas turmas de Monografia II ofertadas no semestre 2010.1.

Avaliação Educacional

Avaliar não é somente medir o desempenho do aluno a fim de verificar seu aprendizado. Faz-se necessária a reflexão



e a busca de novas práticas pedagógicas concernentes ao processo ensino-aprendizagem, não se restringindo a uma simples verificação do nível de aprendizagem do educando. É preciso dar ênfase não somente aos resultados, mas também identificar suas causas e conseqüências para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

Para Dias Sobrinho (2003, p. 95):

A Avaliação não é um processo autolimitado, que basta em si mesmo. Visando tornar mais visível e compreensível o cotidiano de uma instituição, a avaliação ultrapassa os âmbitos mais restritos do objeto a avaliar e lança seus efeitos sobre o sistema de educação superior e suas funções relativamente à construção da sociedade. Ela ilumina e instrumentaliza as reformas educacionais, desde a mudança nos currículos, maneiras de organização de cursos e formas gerenciais até novas estruturas do sistema. Em outras palavras, a avaliação está no centro do processo de reformas, no foco de competições institucionais, e só ela garante a sobrevivência do ensino de excelência buscado pelas sociedades contemporâneas.

Portanto, vê-se que a Avaliação é uma atividade bastante complexa, que envolve não somente alunos e professores, mas também a comunidade escolar, familiar e social. A avaliação faz parte do cotidiano dos envolvidos nos processos educativos e está presente em todas as ações concernentes a este processo.

O educador precisa manter o diálogo constante com todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem para perceber os avanços através de discussões, provocações e questionamentos e, assim, adotar posturas e posicionamentos mais eficazes acerca da avaliação. Neste sentido, tem-se em Freire (1996, p. 26-27):

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de



que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de idéias inertes do que um desafiador.

Posto isso, o professor deve exercer o papel de facilitador da aprendizagem, ajudando o aluno a entender e a pensar por si só, não se limitando apenas a transferir conhecimento ao aluno. Segundo Bloom, Hastings e Madaus ([s.d.] apud SOUZA, 1997, p. 30):

Avaliação é a coleta sistemática de evidências por meio das quais determinam-se mudanças que ocorrem nos alunos e como elas ocorreram. Inclui uma grande variedade de evidências que vão além do tradicional exame final de lápis e papel. É um sistema de controle de qualidade pelo qual pode ser determinada, em cada etapa do processo ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças precisam ser feitas para assegurar sua efetividade antes que seja tarde.

No que diz respeito aos papéis que a avaliação pode assumir, ela pode apresentar as funções diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica, defendida por Luckesi (2005), começa antes de se iniciar o processo ensino-aprendizagem, servindo de instrumento de diagnóstico da situação do aluno, não se preocupando apenas com a sua aprovação ou reprovação.

De acordo com Vianna (2000 apud FURLANETTO; HOLANDA, 2007, p. 105), “as funções formativa e somativa foram propostas por Scriven em 1967.” Para Villas Boas (2004 apud Furlanetto; Holanda, 2007, p. 107), “a avaliação formativa é a que usa todas as informações disponíveis sobre o aluno para



assegurar sua aprendizagem.” É realizada durante o processo ensino-aprendizagem, de forma contínua e planejada, enquanto que a avaliação somativa é realizada ao final do processo ensino-aprendizagem, com o objetivo de mensurar o grau de alcance dos objetivos propostos.

Embora tais funções possam – e devam – ser empregadas conjuntamente para o melhor aproveitamento de suas peculiaridades e para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, o foco do presente trabalho é a avaliação formativa, uma vez que se tem em vista a melhoria dos processos educativos inerentes à disciplina de Monografia II.

Segundo D’Ambrosio (1999, p. 89), “aprendizagem é a aquisição de capacidade de explicar, de aprender e compreender, de enfrentar, criticamente, situações novas. Não é o mero domínio de técnicas, habilidades e muito menos a memorização de algumas explicações e teorias.”

Conforme Freire (1996, p. 23):

(...) ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que o conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Depreende-se que o aluno não é um ser passivo e, ao professor, não cabe o papel de decidir o que o aluno deve saber. Ambos devem agir conjuntamente em uma prática reflexiva que permita a melhor tomada de decisão para o processo ensino-aprendizagem. Como ressalta Sant’Anna (1995, p. 27), “O professor não irá apresentar verdades, mas com o aluno irá investigar, problematizar, descortinar horizontes, e juntos avaliarão o sucesso das novas descobertas e, pelos erros, as melhores alternativas para superá-los.”



Segundo Depresbiteris (1997, p. 63):

O papel do professor consiste, principalmente, em introduzir no ambiente dos alunos os elementos, os acontecimentos, as frases, os símbolos, os textos suscetíveis de provocar uma situação conflitual, induzida quer pelo tratamento experimental, quer pela confrontação de pontos de vista no seio de um grupo.

O sistema tradicional de ensino é focado no professor. É ele que define o que os alunos devem aprender, a metodologia e a forma de avaliação empregada, que geralmente se dão através de testes, provas ou exames. Além disso, a interpretação das respostas e o julgamento do desempenho do aluno na prova também são da responsabilidade do professor.

É comum a atribuição de notas a trabalhos escritos, apresentados e defendidos pelos alunos, de forma individual ou em grupo. Nessa modalidade, avalia-se a dinâmica da apresentação, mais do que a aprendizagem revelada pelo trabalho; que é o que ocorre na disciplina de Monografia II, a qual requer que os discentes elaborem um trabalho científico, observando de forma precisa as normas da ABNT e o formato de apresentação do mesmo, para a obtenção da nota que irá lhes permitir o título de bacharel.

Perrenoud (1999, p. 11) elucida que:

A avaliação é tradicionalmente associada, na escola, à criação de hierarquias de excelência. Os alunos são comparados, e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida no absoluto ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos. Na maioria das vezes, essas duas referências se misturam como uma dominante: na elaboração das tabelas, enquanto alguns professores falam de exigências preestabelecidas, outros constroem sua tabela a *posteriori*, em função da



distribuição de resultados, sem, todavia, chegar a dar sistematicamente a melhor nota possível ao trabalho “menos ruim”.

O sistema tradicional de avaliação retro citado se torna um fim em si mesmo. A nota, e não a aprendizagem é o alvo da experiência educacional. Nesse contexto, a avaliação sai de um importante papel como meio de concretizar e verificar a aprendizagem, para um papel que determina e limita o campo de aprendizagem.

Diante dessa realidade Mizukami (1986, apud PARENTE, 2007, p.135) enfatiza que:

(...) levando-se em consideração a complexidade da realidade educacional, sempre aberta a novas contribuições, e a inexistência até o momento de uma teoria empiricamente validada que explique todas as manifestações do comportamento humano em situações de ensino – aprendizagem, é importante ter sempre presente o caráter parcial e arbitrário deste tipo de estudo, bem como as limitações e problemas decorrentes da delimitação e caracterização de cada abordagem em consideração, admitindo-se, portanto, que outras abordagens possam vir a ser sugeridas.

Logo, faz-se necessária a adoção de novas teorias de aprendizagem que possam vir a contribuir positivamente para a mudança do processo ensino-aprendizagem na dimensão do aluno.

Neste sentido, é imprescindível aos docentes conhecer as principais dificuldades encontradas pelos discentes, em decorrência de limitações inerentes aos últimos, a fim de que os primeiros possam contribuir para a minimização dos efeitos negativos destas dificuldades no desempenho dos seus educandos.



Análise Dos Resultados

Os resultados desta pesquisa foram analisados em função da variável ‘ocupação’, entendendo-se como ocupação a atividade laboral dos discentes, de acordo com a seguinte classificação: i) os que trabalham com vínculo empregatício; ii) os que trabalham sem vínculo empregatício; e iii) os que não trabalham, só estudam; a fim de verificar se esta variável influencia diretamente no desempenho dos 15 aspectos inerentes a eventuais dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Nas tabelas 1, 2, e 3 utilizou-se a estatística descritiva, realizando-se um cruzamento simples das variáveis objetos de estudo. A tabela 1 traz a quantidade de reprovações no histórico acadêmico dos alunos, por ocupação destes discentes. Por ela, observa-se que, entre os respondentes, mais de 90,4% dos alunos trabalham e apenas 9,6% dedicam-se exclusivamente aos estudos. Entre os que só estudam, observou-se que foram apresentadas no máximo duas reprovações, enquanto que, entre os alunos que trabalham, com ou sem vínculo empregatício, foi apresentada uma maior quantidade de reprovações no histórico. Observa-se também que, entre os 47 respondentes que trabalham, 30 trabalham com vínculo empregatício, o que representa 57,7% da amostra. Destes, 10 afirmaram já ter cinco ou mais reprovações em seu histórico escolar, revelando, assim, que 1/3 dos alunos que trabalham com vínculo empregatício encontram-se no patamar de pelo menos 5 reprovações no histórico. Supõe-se que a variável ‘ocupação’ pode estar influenciando diretamente na quantidade de reprovações que os alunos apresentam em seus históricos acadêmicos. Diante disso, cabe também investigar se a ocupação influencia o desempenho dos discentes na elaboração da monografia.

No decorrer do desenvolvimento da monografia, é importante que os discentes tenham condições de dar prosseguimento ao projeto que foi aprovado em Monografia I. A descon-

tinuidade do trabalho realizado na disciplina de Monografia I, ou seja, a alteração do projeto no semestre da disciplina de Monografia II pode representar dificuldade para o aluno no que se refere ao cumprimento dos prazos das etapas de Monografia II, já que o discente necessitará fazer um novo projeto e deixá-lo apto a ser executado e concluído em um único semestre. Tal tarefa é extremamente árdua, razão pela qual o currículo do curso de Ciências Contábeis da UFC já aboliu esta prática, que no passado era legitimada com uma única disciplina de Monografia e era integralizada em um único semestre. Ocorre ainda que, mesmo com isso, alguns alunos ainda têm procurado os professores orientadores, em Monografia II, para orientá-los em projeto de pesquisa e desenvolvimento de Monografia. Na maioria das vezes, ao final dos semestres estes alunos não conseguem deixar os seus trabalhos aptos a passarem pela defesa pública. Diante disso, é relevante pesquisar se a ocupação dos discentes está influenciando para que os mesmos possam não estar dando prosseguimento aos projetos de pesquisa devidamente aprovados em Monografia I.

Cabe salientar que, de acordo com as normas aplicáveis à elaboração da monografia do curso de Ciências Contábeis da UFC, os alunos que porventura tenham publicado artigo científico e feito a comunicação oral do mesmo, a partir da segunda metade do curso, ficam dispensados de fazer as disciplinas de Monografia I e II. Diante disso, caso os alunos passem a se dedicar a fazer pesquisas e publicá-las em evento ou periódico classificados no sistema QUALIS/CAPES, as disciplinas de Monografia podem deixar de ser um ‘gargalo’ no curso de Ciências Contábeis.

A tabela 2 mostra o cruzamento das variáveis ‘continuidade do mesmo projeto de pesquisa aprovado em Monografia I’, pela variável ‘ocupação dos discentes’. Foi verificado ainda se havia alunos que, tendo publicado artigo científico, foram dispensados de fazer as disciplinas de Monografia. Consoante esta análise, verificou-se que 100% dos discentes que não trabalham



conseguiram dar seguimento ao mesmo projeto aprovado em Monografia I. Por outro lado, entre os alunos que trabalham, a maioria deles (66,7% dos que trabalham com vínculo e 77,5% dos que trabalham sem vínculo) também conseguiu dar prosseguimento ao mesmo projeto de pesquisa anteriormente aprovado. Com isso, verificou-se que a dificuldade em dar continuidade ao mesmo projeto aprovado em Monografia I ficou restrita aos alunos que trabalham (com ou sem vínculo empregatício). Vale salientar que a mesma tabela 2 mostra que somente 1 (um) discente obteve aproveitamento de créditos das disciplinas por ter publicado artigo em evento com 'Qualis', o que revela o baixo índice de publicação científica entre os discentes do curso. Sendo assim, supõe-se que a variável 'ocupação' também pode influenciar os processos de elaboração das Monografias, cabendo investigar se tal influência é significativa.

A tabela 3 mostra o grau de envolvimento dos alunos com projetos de pesquisas, sob a orientação de um professor pesquisador no decorrer do curso. Nela se pode observar que 86,5% dos discentes nunca se envolveram com projetos de pesquisa e 9,6% se envolveu apenas uma única vez, durante todo o curso. Pelo visto, a ocupação dos alunos não exerce influência significativa sobre estes resultados, já que, embora 90% dos alunos que trabalham com vínculo nunca se envolveram com esta atividade, também foi observado que 100% dos alunos que não trabalham também não foram levados a fazê-lo. Diante disso, supõe-se que outras variáveis influenciam este baixo envolvimento dos alunos com esta atividade. Entre estas outras variáveis, acredita-se que pode estar faltando incentivo por parte dos docentes para que os alunos se dediquem a fazer pesquisas acadêmicas. Caso houvesse um envolvimento maior dos alunos com pesquisas antes da disciplina de Monografia, isso tenderia a deixá-los mais seguros para enfrentar o desafio da monografia, uma vez que acabaria com o ineditismo de tal prática somente por ocasião do dever de fazer o trabalho de conclusão de curso.



Na tabela 4 tem-se o teste para investigar a presença de correlação dos 15 aspectos selecionados com a média dos alunos na disciplina de Monografia II. Verificou-se que, entre eles, apenas 8 apresentaram correlação significativa, restando investigar até que ponto o fato de os alunos trabalharem ou serem estudantes profissionais pode interferir nas médias apresentadas por estes aspectos.

Utilizando-se a estatística descritiva, com o auxílio do SPSS, a tabela 5 mostrou as médias, numa escala de 1 a 5, e os respectivos desvios-padrões, para cada um dos 15 aspectos selecionados pelo questionário, segregados consoante a ocupação dos alunos. Nesta análise constatou-se que as médias das dificuldades dos discentes que trabalham, com ou sem vínculo empregatício, e as dos que não trabalham são muito próximas umas das outras, revelando, assim, um perfil de dificuldade/facilidade ou de grau de importância aparentemente semelhante entre os alunos, por ocupação. Tal análise serviu como base para a utilização do teste paramétrico de análise de variância – ANOVA, já que não se pode afirmar, até aqui, se a ocupação dos discentes interferiu significativamente na média apresentada pelos alunos em cada um dos 15 aspectos tomados isoladamente.

Assim, a análise da tabela 5 foi complementada pela tabela 6, que mostrou os casos em que a ocupação dos alunos influenciou significativamente nas médias apresentadas pelos aspectos objeto das análises. Para esta análise, foram testados apenas os 8 aspectos que apresentaram correlação significativa com as médias dos alunos (para isso, vide tabela 4). A análise em questão foi feita por meio do teste F da ANOVA, por meio do qual, verificou-se que, entre os 8 aspectos objeto do exame, em 7 deles, as médias das ocupações dos alunos são estatisticamente iguais, não chegando, portanto, a interferir de forma significativa no desempenho final dos alunos.

Além disso, de acordo com a tabela 6, a ocupação dos alunos só interferiu significativamente no aspecto de nº. 15,



que diz respeito ao grau de consciência que o aluno possui de que a disciplina de Monografia deve continuar sendo obrigatória no currículo do curso. Observa-se também, pela análise combinada da tabela 6 com a tabela 4, que o índice de correlação apresentado por este mesmo aspecto ($r = 0,416$) foi moderado, considerando que, em módulo, o índice de correlação varia de 0 (correlação nula) a 1 (correlação perfeita). Além disso, como $r > 0$, tem-se que a correlação existente, além de moderada, é direta, indicando que, quanto maior for a média apresentada pelos alunos em relação a este aspecto, maior tende a ser a média final destes discentes. Cabe lembrar que, como a ocupação influencia significativamente este aspecto, e tal aspecto apresenta correlação moderada com a média dos alunos, pode-se afirmar que a ocupação também pode influenciar o desempenho dos alunos, considerando este mesmo aspecto.

Face o exposto, em relação ao aspecto anteriormente mencionado, pode-se afirmar que, quanto mais convictos os alunos estiverem em relação à necessidade de manter a disciplina de Monografia como obrigatória na grade curricular do curso, melhor tenderão a ser os desempenhos destes alunos. Para confirmar que estas médias são significativamente diferentes entre si, com uma confiança de 95%, tem-se na tabela 7 o Teste Post Hoc, com a comparação destas médias, duas a duas. A partir deste teste, quando o $p\text{-valor} < 0,05$ tem-se que as médias dos alunos que não trabalham e as médias dos alunos que trabalham (com ou sem vínculo empregatício) são significativamente diferentes entre si.

Diante disso, está confirmado que a ocupação dos alunos só interferiu significativamente no desempenho final dos alunos, considerando o aspecto de nº. 15, entre todos os 15 aspectos objeto da presente investigação. Enfim, considerando este único aspecto, observou-se na tabela 6, que os alunos que não trabalham estão conscientes de que a disciplina de Monografia deve ser obrigatória, atribuindo a este aspecto média máxima



(5,0), enquanto, para os que trabalham com ou sem vínculo empregatício, ela representa somente mais uma dificuldade a ser enfrentada, tendo os dois últimos grupos apresentado médias 2,86 e 3,06, respectivamente. No que diz respeito ao reflexo disso nas médias dos alunos, acredita-se que o desenvolvimento da Monografia seja uma tarefa menos árdua para quem estiver convencido da importância da referida disciplina.

Considerações Finais

Após as análises, verificou-se que os alunos pouco são incentivados a realizar pesquisas acadêmicas no decorrer do curso. A mudança nas práticas docentes, incentivando-os ao envolvimento com pesquisas acadêmicas tende a contribuir com a otimização dos desempenhos dos alunos, já que os mesmos encontrar-se-iam mais experientes nesta atividade, ao chegar o momento de fazerem as suas monografias. Diante deste quadro, sugere-se que os docentes passem, na medida do que for possível, a adotar a elaboração de artigos científicos como requisito de aprovação em suas disciplinas.

Através da análise descritiva, os resultados indicam que a variável 'ocupação' pode estar influenciando diretamente na quantidade de reprovações que os alunos apresentam em seus históricos escolares. Entre os 15 aspectos selecionados, apenas 8 apresentaram correlação com o desempenho dos discentes na disciplina em questão. Destes 8, observou-se que em apenas 1 deles as médias apresentadas por ocupação foram significativamente diferentes entre si. Em face deste aspecto haver apresentado correlação com o desempenho dos alunos, sugere-se que os docentes enfatizem aos educandos a relevância desta disciplina para as suas vidas acadêmicas. Espera-se com isso que, mais conscientes desta importância, os alunos se dediquem mais a esta etapa, sem a qual não obterão o título de Bacharéis em Ciências Contábeis.



No que diz respeito aos 14 demais aspectos objeto da análise, verificou-se as médias das ocupações são estatisticamente iguais, revelando, assim, que a ocupação dos alunos pouco está influenciando nos desempenhos dos discentes, considerando os 15 aspectos selecionados.

Quanto às limitações do estudo, é possível que esta diferença seja significativa em outros aspectos entre os 11, entretanto, isso pode não ter sido revelado por se tratar de uma pequena amostra, já que a população também é pequena, o que pode ter influenciado nos resultados obtidos. Diante disso, sugere-se dar continuidade à pesquisa nos semestres seguintes e verificar o comportamento destas mesmas variáveis nos referidos períodos, bem como investigar outros aspectos que possam estar exercendo influência sobre os desempenhos dos alunos na Disciplina em questão.

Além disso, os resultados obtidos nesta pesquisa não podem ser expandidos às demais disciplinas ou turmas, pois se referem a um estudo de caso e, como tal, possui validade restrita aos dados analisados. Portanto, as limitações do estudo podem surgir com características diferenciadas a cada nova turma objeto do estudo, reforçar então a idéia anteriormente mencionada de se fazer um novo acompanhamento dos resultados a cada novo semestre letivo.

Referências

DEPRESBITERIS, Lea. **O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora**. São Paulo: EPU, 1989.

DEPRESBITERIS, Lea. **Avaliação da aprendizagem – revendo conceitos e posições**. In SOUSA, Clarilza Prado de (org.). **Avaliação do rendimento escolar**. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. Pg. 51 a 79.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas, SP: Papirus, 1999.



DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

FIELD, Andy. **Descobrimos a estatística usando o SPSS**. Tradução: Lori Viali. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FURLANETTO, Cláudia Regina; HOLANDA, Patrícia Helena Carvalho. **Avaliação: uma aliada da aprendizagem**. MC DONALD, Brendan Coleman; RIBEIRO, Ana Paula de Medeiros (Orgs.) **Avaliação Pragmática**. Fortaleza: RDS, 2007. (Coleção Temas em Avaliação). Pgs. 93 a 113.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PARENTE, Francisco de Assis Camelo. **Avaliação Escolar – Dificuldades e Avanços no Processo de Aprendizagem**. In MC DONALD, Brendan Coleman; RIBEIRO, Ana Paula de Medeiros (Orgs.) **Avaliação Pragmática**. Fortaleza: RDS, 2007. (Coleção Temas em Avaliação). Pgs. 129 a 155.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? : critérios e instrumentos**. 9 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 1995.

SOUZA, Sandra Zákia Lian. **Revisando a teoria da avaliação da aprendizagem**. In SOUSA, Clarilza Prado de (org.). **Avaliação do rendimento escolar**. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. Pg. 27 a 49.

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.



APÊNDICES

Tabela 1 – Quantidade de reprovações no histórico acadêmico dos discentes, por ocupação

Qde. de Reprovações	Trabalho com vínculo		Trabalho sem vínculo		Não trabalho, só estudo		Total	
	Qde	%	Qde	%	Qde	%	Qde	%
	Nenhuma reprovação	7	23,3%	6	35,3%	2	40,0%	15
Apenas uma reprovação	4	13,3%	2	11,8%	2	40,0%	8	15,4%
Dois reprovações	3	10,0%	2	11,8%	1	20,0%	6	11,5%
Três reprovações	3	10,0%	3	17,6%	0	0,0%	6	11,5%
Quatro reprovações	3	10,0%	1	5,9%	0	0,0%	4	7,7%
Cinco ou mais reprovações	10	33,3%	3	17,6%	0	0,0%	13	25,0%
Total	30	100,0%	17	100,0%	5	100,0%	52	100,0%

Fonte: Elaborada pelas autoras

Tabela 2 – Continuidade do Projeto de Monografia I na Disciplina de Monografia II, por ocupação

Continuidade do Projeto	Trabalho com Vínculo empregatício		Trabalho sem Vínculo empregatício		Não trabalha, só estuda		Total	
	Qde	%	Qde	%	Qde	%	Qde	%
	Continuou o projeto de pesquisa aprovado	20	66,7%	13	76,5%	5	100,0%	38
Não continuou o projeto de pesquisa	9	30,0%	4	23,5%	0	0,0%	13	25,0%
Não concluiu as disciplinas de monografia	1	3,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,9%
Total	30	100,0%	17	100,0%	5	100,0%	52	100,0%

Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 3 – Envolvimento em Projeto de Pesquisa, por ocupação

Envolvimento com projeto de pesquisa	Trabalham e/ou s/Vinc. Emp.				Não trabalham		Total	
	Com Vínculo		Sem Vínculo		Qde.	%	Qde.	%
	Nunca se envolveram	27	90,0%	13	76,5%	5	100,0%	45
Envolveram-se 1 vez	1	3,3%	4	23,5%	0	0,0%	5	9,6%
Envolveram-se 2 vezes	2	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	2	3,8%
Envolveram-se 3 ou mais vezes	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	30	100,0%	17	100,0%	5	100,0%	52	100,0%

Fonte: Elaborado pelas autoras



Tabela 4 – Teste de correlação entre os 15 aspectos selecionados e a média final dos discentes na Disciplina de Monografia II

No.	Descrição do aspecto analisado	Indicadores da Correlação		Interpretação
1	O grau da minha motivação para o desenvolvimento da monografia	r	0,473	<u>Presença de correlação direta</u> significativa deste aspecto com o desempenho dos discentes
		P-valor	0,000	
		N	52	
2	Grau de facilidade para selecionar as fontes e o material a ser estudado	r	0,252	<u>Ausência de correlação</u> significativa deste aspecto com o desempenho dos discentes
		P-valor	0,071	
		N	52	
3	Grau de concentração para leitura e compreensão dos textos	r	0,446	<u>Presença de correlação direta</u> significativa deste aspecto com o desempenho dos discentes
		P-valor	0,001	
		N	52	
4	Grau de facilidade para saber o conteúdo necessário e suficiente a ser abordado no desenvolvimento da monografia	r	0,395	<u>Presença de correlação direta</u> significativa deste aspecto com o desempenho dos discentes
		P-valor	0,004	
		N	52	
5	Grau de facilidade para redigir o texto respeitando as expressões apropriadas a um trabalho científico	r	0,286	<u>Presença de correlação direta</u> significativa deste aspecto com o desempenho dos discentes
		P-valor	0,040	
		N	52	
6	Grau de facilidade para redigir de acordo com as normas aplicáveis aos trabalhos científicos	r	0,138	<u>Ausência de correlação</u> significativa deste aspecto com o desempenho dos discentes
		P-valor	0,330	
		N	52	
7	Grau de intimidade com os métodos e técnicas de pesquisa empregados	r	0,246	<u>Ausência de correlação</u> significativa deste aspecto com o desempenho dos discentes
		P-valor	0,079	
		N	52	
8	Grau de facilidade em conciliar as atividades de monografia com as atividades extraclasse e demais disciplinas	r	0,25	<u>Ausência de correlação</u> significativa deste aspecto com o desempenho dos discentes
		P-valor	0,077	
		N	51	
9	Grau de facilidade de acesso ao computador e à Internet	r	0,397	<u>Presença de correlação direta</u> significativa deste aspecto com o desempenho dos discentes
		P-valor	0,004	
		N	52	
10	<u>Grau de dificuldade na escolha do orientador</u>	r	-0,294	<u>Presença de correlação inversa</u> significativa deste aspecto com o desempenho dos discentes
		P-valor	0,034	
		N	52	
11	<u>Grau de dificuldade em decorrência de déficit de aprendizagem em disciplinas do curso que impactaram negativamente no desenvolvimento da monografia</u>	r	-0,884	<u>Presença de correlação inversa</u> significativa deste aspecto com o desempenho dos discentes
		P-valor	0,047	
		N	5	
12	Oportunidade de acesso a fontes atuais (livros, periódicos, artigos, dissertações e/ou teses, dentre outros) na biblioteca da FEAAC	r	0,224	<u>Ausência de correlação</u> significativa deste aspecto com o desempenho dos discentes
		P-valor	0,111	
		N	52	
13	<u>Grau de concordância que a oferta de Monografia I e II simultaneamente com outras disciplinas dificultou o desenvolvimento e conclusão do trabalho</u>	r	0,052	<u>Ausência de correlação</u> significativa deste aspecto com o desempenho dos discentes
		P-valor	0,717	
		N	51	
14	<u>Grau de concordância que os encontros agendados pela disciplina de Monografia II me ajudaram a superar algumas dificuldades ao longo do trabalho</u>	r	0,409	<u>Presença de correlação direta</u> significativa deste aspecto com o desempenho dos discentes
		P-valor	0,003	
		N	51	
15	A monografia deve continuar sendo requisito obrigatório para a obtenção do diploma de Bacharel em Ciências Contábeis	r	0,416	<u>Presença de correlação direta</u> significativa deste aspecto com o desempenho dos discentes
		P-valor	0,003	
		N	50	

Fonte: Elaborado pelas autoras



Tabela 5 – Médias e Desvios-padrões dos aspectos selecionados, por ocupação dos discentes

No.	Descrição do Aspecto Analisado	Ocupação	N	Média	Desvio-Padrão	Observação
1	O grau da minha motivação para o desenvolvimento da monografia	Trabalho com vínculo empregatício	30	3,37	1,066	Conf. Tab. 5, este aspecto tem correlação com o desempenho dos discentes
		Trabalho sem vínculo empregatício	17	3,76	1,033	
		Não trabalho, só estudo	5	4,20	0,837	
		Total	52	3,58	1,054	
2	Grau de facilidade para selecionar as fontes e o material a ser estudado	Trabalho com vínculo empregatício	30	3,40	1,003	Conf. Tab. 5, este aspecto não tem correlação com o desempenho
		Trabalho sem vínculo empregatício	17	3,24	0,903	
		Não trabalho, só estudo	5	3,40	1,140	
		Total	52	3,35	0,968	
3	Grau de concentração para leitura e compreensão dos textos	Trabalho com vínculo empregatício	30	3,37	0,928	Conf. Tab. 5, este aspecto tem correlação com o desempenho dos discentes
		Trabalho sem vínculo empregatício	17	3,53	0,874	
		Não trabalho, só estudo	5	4,20	0,837	
		Total	52	3,50	0,918	
4	Grau de facilidade para saber o conteúdo necessário e suficiente a ser abordado no desenvolvimento da monografia	Trabalho com vínculo empregatício	30	3,37	0,890	Conf. Tab. 5, este aspecto tem correlação com o desempenho dos discentes
		Trabalho sem vínculo empregatício	17	2,94	0,659	
		Não trabalho, só estudo	5	3,40	0,548	
		Total	52	3,23	0,807	
5	Grau de facilidade para redigir o texto respeitando as expressões apropriadas a um trabalho científico	Trabalho com vínculo empregatício	30	3,13	0,776	Conf. Tab. 5, este aspecto tem correlação com o desempenho dos discentes
		Trabalho sem vínculo empregatício	17	2,88	0,928	
		Não trabalho, só estudo	5	3,20	0,837	
		Total	52	3,06	0,826	
6	Grau de facilidade para redigir de acordo com as normas aplicáveis aos trabalhos científicos	Trabalho com vínculo empregatício	30	2,93	0,868	Conf. Tab. 5, este aspecto não tem correlação com o desempenho
		Trabalho sem vínculo empregatício	17	3,00	0,707	
		Não trabalho, só estudo	5	3,20	0,837	
		Total	52	2,98	0,804	
7	Grau de intimidade com os métodos e técnicas de pesquisa empregados	Trabalho com vínculo empregatício	30	2,87	0,681	Conf. Tab. 5, este aspecto não tem correlação com o desempenho
		Trabalho sem vínculo empregatício	17	3,00	1,000	
		Não trabalho, só estudo	5	2,60	1,140	
		Total	52	2,88	0,832	
8	Grau de facilidade em conciliar as atividades de monografia com as atividades extracurriculares e demais disciplinas	Trabalho com vínculo empregatício	29	2,55	1,152	Conf. Tab. 5, este aspecto não tem correlação com o desempenho
		Trabalho sem vínculo empregatício	17	2,47	0,717	
		Não trabalho, só estudo	5	3,40	0,894	
		Total	51	2,61	1,021	
9	Grau de facilidade de acesso ao computador e à Internet	Trabalho com vínculo empregatício	30	3,63	1,402	Conf. Tab. 5, este aspecto tem correlação com o desempenho dos discentes
		Trabalho sem vínculo empregatício	17	4,06	1,088	
		Não trabalho, só estudo	5	4,20	1,304	
		Total	52	3,83	1,294	
10	Grau de dificuldade na escolha do orientador	Trabalho com vínculo empregatício	30	3,27	1,337	Conf. Tab. 5, este aspecto tem correlação com o desempenho dos discentes
		Trabalho sem vínculo empregatício	17	4,00	1,275	
		Não trabalho, só estudo	5	4,00	0,707	
		Total	52	3,58	1,304	
11	Grau de dificuldade em decorrência de déficit de aprendizagem em disciplinas do curso que impactaram negativamente no desenvolvimento da monografia	Trabalho com vínculo empregatício	30	2,20	0,887	Conf. Tab. 5, este aspecto tem correlação com o desempenho dos discentes
		Trabalho sem vínculo empregatício	17	2,24	1,251	
		Não trabalho, só estudo	5	2,60	1,140	
		Total	52	2,25	1,027	
12	Oportunidade de acesso a fontes atuais (livros, periódicos, artigos, dissertações e/ou teses, dentre outros) na biblioteca da FEAC	Trabalho com vínculo empregatício	30	2,87	1,042	Conf. Tab. 5, este aspecto não tem correlação com o desempenho
		Trabalho sem vínculo empregatício	17	2,29	0,985	
		Não trabalho, só estudo	5	1,60	0,894	
		Total	52	2,56	1,074	
13	Grau de concordância que a oferta de Monografia I e II simultaneamente com outras disciplinas dificultou o desenvolvimento e conclusão do trabalho	Trabalho com vínculo empregatício	30	2,60	1,221	Conf. Tab. 5, este aspecto não tem correlação com o desempenho
		Trabalho sem vínculo empregatício	16	3,31	1,195	
		Não trabalho, só estudo	5	1,40	0,548	
		Total	51	2,71	1,270	
14	Grau de concordância que os encontros agendados pela disciplina de Monografia II me ajudaram a superar algumas dificuldades ao longo do trabalho	Trabalho com vínculo empregatício	29	2,83	1,256	Conf. Tab. 5, este aspecto não tem correlação com o desempenho
		Trabalho sem vínculo empregatício	17	3,59	1,228	
		Não trabalho, só estudo	5	4,00	0,707	
		Total	51	3,20	1,265	
15	A monografia deve continuar sendo requisito obrigatório para a obtenção do diploma de Bacharel em Ciências Contábeis	Trabalho com vínculo empregatício	28	2,86	1,557	Conf. Tab. 5, este aspecto tem correlação com o desempenho dos discentes
		Trabalho sem vínculo empregatício	17	3,06	1,478	
		Não trabalho, só estudo	5	5,00	0,000	
		Total	50	3,14	1,565	

Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 6 – Teste ANOVA – Análise da variância da ocupação dos alunos na média apresentada dos aspectos analisados que apresentaram correlação significativa com o desempenho dos discentes

No.	Descrição do Aspecto Analisado	F	P-Valor	Interpretação	Observação
1	Grau de motivação interna para o desenvolvimento da monografia	1,793	0,177	A ocupação dos alunos não interferiu significativamente na média do aspecto em análise	Mesmo havendo correlação entre este aspecto e o desempenho, a ocupação não interferiu neste desemp.
3	Grau de concentração para leitura e compreensão dos textos	1,836	0,170	A ocupação dos alunos não interferiu significativamente na média do aspecto em análise	Mesmo havendo correlação entre este aspecto e o desempenho, a ocupação não interferiu neste desemp.
4	Grau de facilidade para saber o conteúdo necessário e suficiente a ser abordado no desenvolvimento da monografia	1,672	0,198	A ocupação dos alunos não interferiu significativamente na média do aspecto em análise	Mesmo havendo correlação entre este aspecto e o desempenho, a ocupação não interferiu neste desemp.
5	Grau de facilidade para redigir o texto respeitando as expressões apropriadas a um trabalho científico	0,573	0,568	A ocupação dos alunos não interferiu significativamente na média do aspecto em análise	Mesmo havendo correlação entre este aspecto e o desempenho, a ocupação não interferiu neste desemp.
9	Grau de facilidade de acesso ao computador e à Internet	0,810	0,451	A ocupação dos alunos não interferiu significativamente na média do aspecto em análise	Mesmo havendo correlação entre este aspecto e o desempenho, a ocupação não interferiu neste desemp.
10	Grau de dificuldade na escolha do orientador	2,094	0,134	A ocupação dos alunos não interferiu significativamente na média do aspecto em análise	Mesmo havendo correlação entre este aspecto e o desempenho, a ocupação não interferiu neste desemp.
11	Grau de dificuldade em decorrência de déficit de aprendizagem em disciplinas do curso que impactaram negativamente no desenvolvimento da monografia	0,319	0,728	A ocupação dos alunos não interferiu significativamente na média do aspecto em análise	Mesmo havendo correlação entre este aspecto e o desempenho, a ocupação não interferiu neste desemp.
15	Grau de concordância que a monografia deve continuar sendo requisito obrigatório para a obtenção do diploma de Bacharel em Ciências Contábeis	4,601	0,015	A ocupação dos alunos interferiu significativamente na média do aspecto em análise	Como este aspecto apresentou correlação com o desempenho, fazer Tes Post Hoc

Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 7 – Teste Post Hoc - Análise das diferenças entre as médias dos alunos por ocupação nos aspectos em que a diferença foi significativa

No. Aspecto	Confronto entre as variáveis duas a duas	Diferença média	Erro padrão	P-valor	Interpretação
15	Trabalho com vínculo empregatício / Trabalho sem vínculo empregatício	-0,202	0,449	0,895	A diferença das médias dos alunos que trabalham (com ou sem vínculo) e que não trabalham foi significativa considerando este aspecto
	Trabalho com vínculo empregatício / Não trabalho, só estudo	-2,143	0,709	0,011	
	Trabalho sem vínculo empregatício / Não trabalho, só estudo	-1,941	0,743	0,032	
	Trabalho sem vínculo empregatício / Trabalho com vínculo empregatício	2,143	0,709	0,011	
	Não trabalho, só estudo / Trabalho com vínculo empregatício	1,941	0,743	0,032	

Fonte: Elaborado pelas autoras